



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

AS CONCEPÇÕES DO ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO ANDRAGÓGICO DAS NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO

SILVA, Joselia Cristina Siqueira da¹

¹jcristinaquimica@gmail.com

LORENZETTI, Leonir²

²leonirlorenzetti22@gmail.com

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática

RESUMO: O Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos é uma temática que necessita constantes diálogos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar e descrever o Ensino de Química ofertado nas diferentes modalidades presentes na Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Educação Estadual Básica, no intuito de caracterizar os disparetes presentes nessa modalidade de ensino. Esta pesquisa apresenta natureza qualitativa dentro de uma perspectiva descritiva, no qual os dados serão constituídos por meio da Pesquisa do “estado da arte” mapeando estudos sobre o referido tema divulgados entre os eventos ENEQ e ENPEQ, bem como as dissertações e teses defendidas e publicadas na plataforma CAPES. A segunda parte desse estudo, consiste na análise documental de regimentos e legislações norteadores da Educação de Jovens e Adultos no âmbito das instituições regulares e centro educacionais e profissionais ofertantes dessa modalidade de ensino de todas as Secretarias de Estado da Educação presentes no território nacional. Como forma de análise dos dados o estudo envolverá a Análise Textual Discursiva com a criação de descritores e categorias. Partindo do pressuposto da necessidade de pesquisa que envolva o universo da EJA, esta pesquisa tende a proporcionar a comunidade acadêmica uma maior percepção da Educação de Jovens e Adultos, assim como auxiliar aos atuais e futuros educadores dessa modalidade a lidar com as adversidades encontradas durante o processo de ensino.

PALAVRAS – CHAVE: Andragogia. Ensino de Química. Polisssemia. Perspectivas educacionais.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica destinada a alunos que estão na faixa etária acima daquela considerada própria para a conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio (BRASIL, 2000). O índice de reprovação e a evasão escolar ao longo dos anos têm contribuído para que a EJA continue sendo a oportunidade para as pessoas que não concluíram a Educação Básica em idade dita como regular, possam finalizar seus estudos (SOUZA, 2010).

Atualmente no Brasil a EJA dispõe de diversas variantes de ensino dentro de uma única modalidade educacional. Entre as cinco regiões brasileiras e as diversas secretarias de ensino espalhadas pelos estados, podemos contemplar diferentes maneiras de ofertar a Educação de Jovens e Adultos a esses alunos que outrora se afastaram do espaço escolar. Hodiernamente, a Educação de Jovens e Adultos é ofertada tanto no ensino presencial, como no ensino à distância, de maneira semipresencial abrangendo as escolas regulares, os Centros e

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

Núcleos Educacionais de Jovens e Adultos (CEEJAS e NEEJAS) e até mesmo o ensino técnico integrado (PROEJA) com o objetivo de democratizar o ensino e levar educação para todos os níveis sociais.

Com o decorrer dos anos lecionando Química nas modalidades de ensino regular e EJA e elencando todas as problemáticas envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, passei a pensar em como a Educação de Jovens e Adultos se encaixa no atual conceito de aprendizagem. Ao me inserir como pesquisadora no universo da EJA me deparei com duas realidades distintas. Em um único dia eu transitava entre dois mundos divergentes dentro de uma única modalidade de ensino. No período vespertino lecionava Química no CEEJA Pedro Antônio Vitali, localizado na cidade de Colatina no Estado do Espírito Sant, no qual o regime de estudo funciona a partir do ensino semipresencial (sem a necessidade de cumprimento de horas em sala de aula, o aluno estuda em casa e se direciona a escola somente para fazer a avaliação) e no período noturno, eu lecionava na EJA regular do Estado do Espírito Santo a qual dispõe de aulas presenciais de 3^a a 5^a feira, com carga horária reduzida entre as disciplinas, com obrigatoriedade de presença de no mínimo 75% e com duração de um semestre para cada etapa ofertada. As aulas de 2^a e 6^a feira são destinadas a realização das atividades não presenciais dos educandos, aulas para resolução de atividades que não foram concluídas durante a semana em tempo real em sala.

Sabe-se que a EJA no Brasil veio para defender uma educação libertadora e transformadora, onde o conhecimento é o principal fator dessa transformação. O conhecimento gerado dentro dos espaços de ensino a jovens e adultos muito está ligado ao formato de ensino que é ofertado, a grade curricular, o espaço e tempo destinado para a construção de saberes. Nota-se que cada estado tem a liberdade de regimentar à legislação que visa orientar os parâmetros educacionais da EJA e com a evolução da educação com o passar dos anos essa modalidade tem desenvolvido novas perspectivas na possibilidade de oferta e ensino.

Partindo dessa conjectura, a realização desta pesquisa nos leva ao seguinte problema de investigação: Quais pressupostos teóricos e metodológicos têm guiado as diferentes vertentes do Ensino de Química no âmbito da Educação de Jovens e Adultos presentes no contexto estadual brasileiro?

Dentro desse contexto, podem ser levantadas questões complementares ao problema: Como podem ser caracterizadas as diferentes modalidades da Educação de Jovens e Adultos? Quais os parâmetros mais apropriados para caracterizar a diversidade no ensino de Química presente na EJA? Quais propósitos educacionais norteiam as pesquisas envolvendo o ensino de Química e a EJA no Brasil?

A presente investigação centra-se, portanto, na busca de possíveis caracterizações da heterogeneidade da Educação de Jovens e Adultos no contexto estadual brasileiro. Como mencionado, a mesma encontra-se inserida em uma modalidade de ensino diversificada, apresentando vertentes distintas e polissêmicas.

Diante dessa perspectiva, de forma geral, essa pesquisa buscou investigar e descrever o Ensino de Química ofertado nas diferentes modalidades presentes na Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Educação Estadual Básica, no intuito de caracterizar os díspares presentes nessa modalidade de ensino.

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

Com base neste objetivo geral, optamos por desenvolver um percurso de pesquisa que envolve, resumidamente, quatro momentos específicos: (1) Analisar os trabalhos já produzidos e publicados nos periódicos acadêmicos e principais eventos de Ensino de Química que envolva a Educação de Jovens e Adultos; (2) Identificar quais as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas pelos educadores da EJA durante o processo de Ensino de Química; (3) Descrever as variantes do Ensino de Química nas múltiplas modalidades da EJA entre os estados brasileiros; (4) Propor uma sistematização curricular ao processo de Ensino de Química na EJA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos se iniciou no período Brasil colônia, quando os jesuítas se depararam com a necessidade de alfabetizar os índios adultos para conseguir catequizá-los (SOUZA, 2007). Os filhos dos colonos e os mestiços tiveram suas primeiras instruções através das escolas de ordenação criadas pelo Padre Manuel de Nóbrega. Essa fase perdurou até o período chamado “pombalino”, quando os jesuítas foram expulsos, levando consigo a educação pelo interesse na fé (SOARES, 1996).

Com a expulsão dos jesuítas no século XVIII, posteriormente no período do Império o ensino passou a ser legislado pelo Estado. Durante esse período foram abertas escolas noturnas com baixa qualidade de ensino e curta duração para ensino de adultos (SOARES, 1996).

Em 1940 surgiu a CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos), primeira iniciativa política e pedagógica voltada ao ensino supletivo. Em 1945, com o fim da ditadura de Vargas e a crise empostada no país, a sociedade passou a banalizar os analfabetos e culpá-los pelo não desenvolvimento do Brasil (SOARES, 1996). Diante dessa realidade o ensino precisou ser reorganizado, na qual a busca pela educação para todos se tornasse possível, fazendo com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade (SOARES, 1996).

Segundo a Constituição Federal de 1988 é garantido o acesso de jovens e adultos à educação. O inciso I do art. 208 determina que é dever do Estado garantir a Educação Básica de forma obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurando também, a oferta gratuita para todos os que não tiverem acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

O afastamento temporário da escola, nem sempre está ligado à vontade de interromper os estudos, por vezes os motivos podem ser outros, como falta de condições de transporte, ingressar em um emprego ou uma gravidez indesejada. A rotina profissional, a faixa etária, o motivo e o tempo de afastamento dos estudos, devem ser considerados durante o processo de ensino e as estratégias utilizadas pelo professor devem contemplar as necessidades daqueles que deixaram de frequentar a escola por alguma questão no decorrer de sua trajetória educacional (NASCIMENTO, 2013).

A EJA no Brasil é oriunda de muitas lutas e reivindicações sociais. A mesma conquistou seu espaço na escola institucionalizada, buscando formar cidadãos conscientes e pensadores críticos dentro de cada realidade social dos indivíduos nela inseridos. Partindo desse pressuposto, o ensino de disciplinas como a Química se faz necessário para a contribuição do

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

desenvolvimento do pensar científico do educando preparando-o para conviver criticamente em sociedade.

A Química faz parte da grade curricular da EJA, sendo de grande importância na formação básica do educando. Budel e Guimarães (2009) explana o desafio de ensinar Química para os alunos do ensino médio da EJA. Os alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos possuem grande dificuldade na aquisição de conhecimentos, muitas vezes por considerar a disciplina de difícil compreensão e por não entenderem a relevância da mesma ao seu cotidiano.

Segundo Santos e Schnetzler (2003) o objetivo central do Ensino de Química é formar o cidadão e prepará-lo para que compreenda e faça uso das informações químicas básicas necessárias para sua participação efetiva na sociedade tecnológica em que vive.

O Ensino de Química precisa ser centrado na inter-relação de dois componentes básicos: a informação química e o contexto social, pois, para o cidadão participar da sociedade, ele precisa não só compreender a química, mas a sociedade em que está inserido (SANTOS; SCHNETZLER, 2003, p. 93).

O professor da EJA precisa ter sua ação pedagógica marcada pelas especificidades da modalidade, cujo público é constituído de grupo homogêneo do ponto de vista socioeconômico, mas bastante heterogêneo quanto ao aspecto sociocultural, utilizando uma metodologia que valorize o conhecimento do aluno, para que o mesmo compreenda a importância do aprender, onde sua formação pode estabelecer uma ligação com conteúdo ministrado na escola e o cotidiano, sendo o professor o instrumento que favorece as estratégias de ensino, interligando a contextualização e a interdisciplinaridade, indo além do papel de mediador em sala de aula, possibilitando o educando a criar estratégias e estar apto a solucionar problemas.

Assim os conteúdos de Química devem ser repensados para os cursos de Educação de Jovens e Adultos, valorizando a integração curricular, enfatizando as questões cotidianas e as práticas pedagógicas diferenciadas objetivando uma maior aquisição de conhecimento e qualidade no processo de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo, haja vista que o objetivo final não é a representatividade numérica, e sim o aprofundamento e compreensão do objeto de estudo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta natureza descritiva. Na visão de *Selltiz et al.* (1965), a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

No que se refere aos procedimentos, esta pesquisa se divide em duas vertentes: a primeira parte de constituição de dados concerne à pesquisa do “estado da arte” de trabalhos publicados envolvendo o Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos, mapeando pesquisas sobre o referido tema divulgadas entre os eventos nacionais ENEQ (Encontro Nacional de Ensino de Química) e ENPEQ (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências), bem como as dissertações e teses defendidas e publicadas na plataforma CAPES. Segundo Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas do estado da arte “[...] são reconhecidas por

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar. A segunda parte desse estudo, consiste na análise documental de regimentos e legislações norteadoras da Educação de Jovens e Adultos no âmbito das instituições regulares e centro educacionais e profissionais ofertantes dessa modalidade de ensino de todas as Secretarias de Estado da Educação presentes no território nacional, constituindo-se em uma pesquisa documental. De acordo com Flick (2009), a pesquisa documental é oriunda de documentos, tendo como objetivo extrair informações, utilizando-se de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos como: atas, memorandos, cartas, leis e regulamentos, jornais, revistas, arquivos escolares e diários pessoais.

Como forma de análise dos dados o estudo consistirá em uma Análise Textual Discursiva, visto que a mesma implica em uma “[...] ruptura com o paradigma dominante de ciência, fundamentado em suposta verdade, objetividade e neutralidade. Nesse tipo de análise exige-se do pesquisador mergulhar em seu objeto de pesquisa, assumindo-se sujeito e assumindo suas próprias interpretações” (MORAES; GALIAZI, 2006, p. 122).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que vivemos em um país onde a evasão escolar cresce a cada semestre letivo, a Educação de Jovens e Adultos se faz necessária para possibilitar o retorno dos educandos que outrora tiveram seus estudos interrompidos e que com o passar dos anos e necessidade de melhoria na qualidade de vida pessoal e acadêmica, buscam por essa modalidade para dar seguimento a sua trajetória escolar.

De acordo com os levantamentos realizados previamente a esta pesquisa, nota-se que essa área é escassa de publicações e trabalhos que possam facilitar ao educador um conhecimento a fundo dessa modalidade de ensino e de como se preparar para desenvolver no aluno capacidade de pensamento crítico e científico diante de realidades adversas ao contexto educacional que o mesmo estava acostumado a frequentar, como por exemplo, pouco tempo destinado aos estudos e dificuldades de aprendizagem desenvolvidas ao longo dos anos de afastamento da escola.

Partindo do pressuposto da necessidade de pesquisa que envolva o universo da EJA, esta pesquisa tende a proporcionar a comunidade acadêmica uma maior percepção da Educação de Jovens e Adultos, assim como auxiliar aos atuais e futuros educadores dessa modalidade a lidar com as adversidades encontradas durante o processo de ensino.

Reforça-se que é possível lidar com a complexidade docente do âmbito da EJA, desde que o educador seja preparado para enfrentar essa realidade. Para isso, se faz necessário o conhecimento real de como a Educação de Jovens e Adultos é desenvolvida no atual contexto educacional, pois é a partir desse conhecimento que o educador irá elaborar as abordagens metodológicas necessárias que melhor se encaixem ao modelo de ensino que o seu aluno está inserido.

REFERÊNCIAS

Centro Politécnico – s/n – Edifício da Administração – 4º Andar – CEP 81.531-990 – CP 19.081 –
Jardim das Américas – Curitiba – PR
ppgecm@ufpr.br www.ppgecm.ufpr.br



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo23p155-160

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 2000.

BUDEL, G. J; GUIMARÃES, O.M. Ensino de Química na EJA: uma proposta metodológica com abordagem do cotidiano. In: CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA, 1, 2009, Londrina. **Anais...Londrina**, 2009.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru. v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NASCIMENTO, R. L. **O Ensino de Química na Modalidade Educação de Jovens e Adultos e o Cotidiano como Estratégia de Ensino/aprendizagem**. Monografia (Licenciatura em Química) - Programa Especial de Formações de Docentes, Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2013.

SANTOS, W. L. P; SCHNETZLER, P. R. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SOARES, L. J. G. A Educação de Jovens e Adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v.2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOUZA, J. J. N. **Experimentação no ensino noturno: uma proposta para o ensino de química**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SOUZA, I. M. **Fracasso Escolar e Interação Professor-Aluno**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.